

Métodos de Controlo

Não existe ainda nenhum método de controle eficaz para eliminar a *Vespa velutina*, sendo que a instalação descontrolada de armadilhas e a destruição dos ninhos de outras espécies de vespas é prejudicial para a biodiversidade, principalmente de insetos polinizadores.

Tendo em conta que nenhuma das armadilhas atualmente utilizadas é seletiva para a *Vespa velutina*, recomenda-se o uso de armadilhas quando haja forte predação em apiários.

A destruição dos ninhos da *Vespa velutina* é considerado o melhor método de limitar localmente o impacto das mesmas sobre abelhas, outros insetos e eventualmente pessoas.

Para mais informação deverá ser consultado o “Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal”, disponível no portal www.icnf.pt

Notificação de suspeitas

- ⇒ Preenchimento online de formulário disponível em www.sosvespa.pt — **ANEXAR FOTOS**
- ⇒ Comunicação via smartphone (www.sosvespa.pt)
- ⇒ Linha SOS Ambiente 808 200 520
- ⇒ Câmara Municipal
- ⇒ Junta de Freguesia

Destruição de ninhos de *Vespa velutina*

De acordo com as orientações do
“Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da
Vespa velutina em Portugal”, disponível no portal
www.icnf.pt



Não usar armas de fogo
Não destruir parcialmente o ninho



Porque dissemina as vespas
que constituem assim novos ninhos



Vespa velutina
ou
vespa asiática

A *Vespa velutina*

A *Vespa velutina*, ou vespa asiática, é uma vespa de grandes dimensões : rainhas: corpo +/- 3 cm, obreiras: corpo +/- 2,5 cm). A cabeça é preta com face laranja/amarelada.

O corpo é castanho-escuro ou preto aveludado, delimitado por uma faixa fina amarela e **um único segmento abdominal** quase inteiramente amarelado-alaranjado.

Os ninhos primários têm cerca de 5-10 cm de diâmetro. Os ninhos secundários têm uma forma redonda ou em pera, com cerca de 50-80 cm de diâmetro, e são geralmente feitos em árvores altas em áreas urbanas e rurais.



Ninhos primários



Ninhos secundários



Identificar a *Vespa velutina*

Diferença mais significativa entre a

Vespa velutina (asiática) e a *Vespa crabro* (europeia):

Coloração do abdômen



Vespa velutina ou asiática



Vespa crabro ou europeia

A *Vespa velutina*

A *Vespa velutina* é essencialmente um predador de outras vespas e de abelhas, mas, tal como a vespa europeia, também se alimenta de uma grande variedade de outros insetos.

A *Vespa velutina* não é fonte de transmissão de nenhuma doença das abelhas.

A *Vespa velutina* não é considerada mais perigosa para seres humanos do que a vespa europeia.





Ficha de identificação da espécie

Possíveis confusões com outros insetos

Mais informações e a plataforma para declaração de avistamentos estão disponíveis na internet: <http://www.icnf.pt>

A **Vespa de patas amarelas**, também conhecida como a Vespa Asiática, *Vespa velutina*, é predominantemente preta com uma ampla faixa laranja no abdómen e uma faixa amarela no primeiro segmento. Quando é observada de frente, a sua cabeça é laranja e as suas patas são amarelas nas pontas. Mede entre 17 e 32mm.

A **Vespa Europeia**, *Vespa crabro*, Tem o abdómen predominantemente amarelo pálido, com faixas pretas. A sua cabeça é amarela vista de frente e vermelha vista de cima. O tórax e patas são pretas e encarnadas acastanhadas. As obreiras medem entre 18 e 23mm e as rainhas entre 25 e 35mm.

A **Vespa Oriental**, *Vespa orientalis*, tem o mesmo tamanho que a Vespa Europeia e é na sua totalidade encarnada. Só a cabeça vista de frente é amarela, assim como uma banda que apresenta no abdómen. Só está presente no sudeste da Europa (Itália, Malta, Albânia. Grécia, Chipre, Roménia e Bulgária).

Outras **vespas** são mais pequenas que a vespa asiática, europeia ou oriental. As obreiras medem à volta de 5mm no final do Verão. No entanto, devemos estar alerta para o facto da rainha poder ultrapassar os 20mm, ou seja, o tamanho da vespa asiática, sem cabeça. Na Primavera, estas vespas podem ser maiores que as obreiras das vespas europeia, asiática e oriental.

A **Vespa Mamute**, *Megascolia maculata*, é uma das maiores vespas da Europa, sendo muitas vezes confundida com a Vespa Asiática. Ela está coberta por uma densa camada de pelos e tem um corpo preto brilhante. A sua cabeça é amarela no topo e tem 4 zonas amarelas sem pelos no abdómen. É uma parasita das larvas dos coleópteros, como a melolonta.

A **Vespa Gigante da Madeira**, *Urocerus gigas*, é uma vespa cujas larvas se alimentam da madeira. A banda preta e amarela é facilmente identificável, assim como o seu corpo cilíndrico e as suas antenas totalmente amarelas. A fêmea pode alcançar 45mm de comprimento e tem um longo ovopositor para colocar os ovos nos troncos das árvores. Esta espécie é completamente inofensiva.

A **Abelha Carpinteira**, *Xylocopa violacea*, mede de 20 a 30mm; é totalmente preta com reflexos azul-púrpura. A fêmea desta abelha solitária constrói o seu ninho em madeira morta e podre e recolhe pólen para alimentar as suas larvas.

Muitas **moscas** (Diptera) podem confundir-se com as vespas, mas elas diferem pelo facto de só terem um par de asas, em vez de dois, e porque os seus olhos são mais globulares e as antenas mais curtas.



Vespa Europeia, *Vespa crabro*



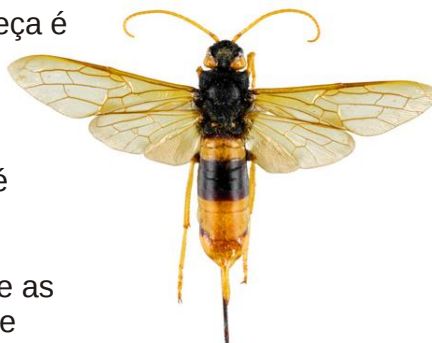
Vespa Oriental, *Vespa orientalis*



Vespa Mediana,
Dolichovespula media

Vespa Germânica,
Vespula germanica

Vespa de Papel,
Polistes biglumis



Vespa Gigante da Madeira,
Urocerus gigas



Vespa Mamute,
Megascolia maculata



Abelha Carpinteira,
Xylocopa violacea



Moscas das flores
Volucella zonaria

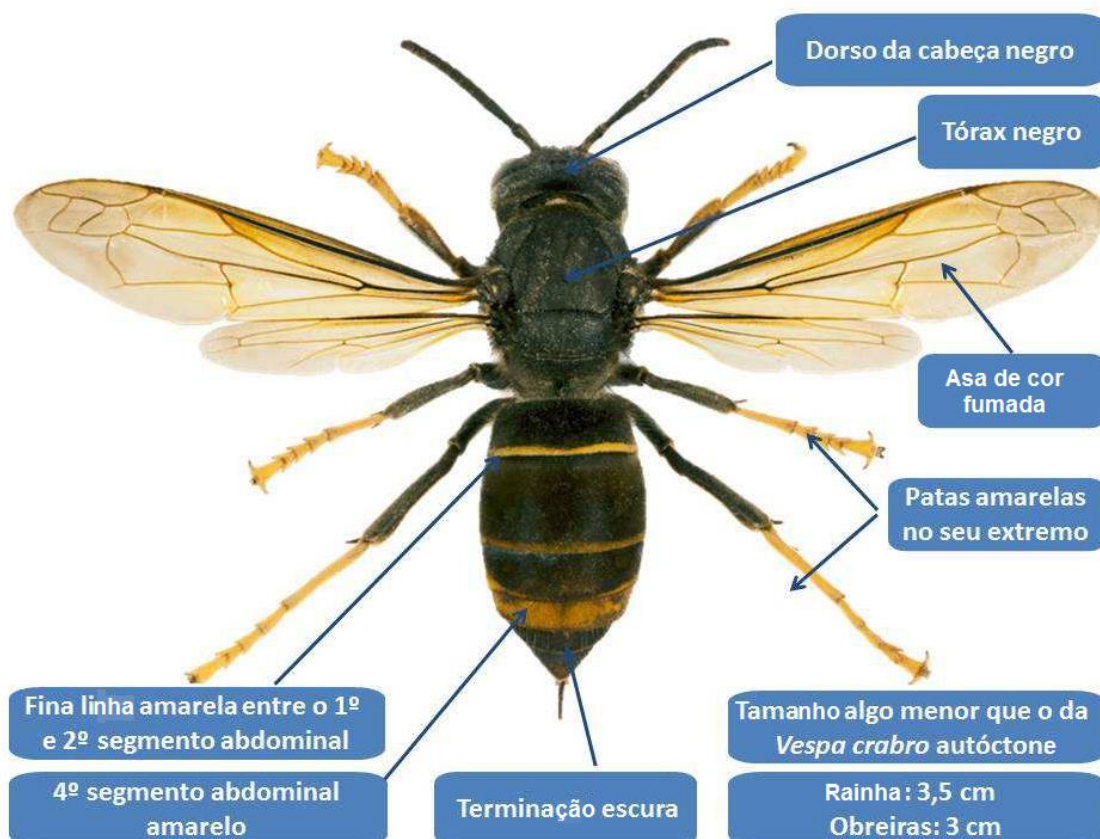


Milesia crabroniformis

Vespa crabro



Vespa velutina



Adaptado de “Programa de vixilancia e control fronte á vespa asiática (*Vespa velutina*)”, 2014



Ficha de identificação de ninhos

Possíveis confusões com outros insetos

Mais informações e a plataforma para declaração de avistamentos estão disponíveis na internet: <http://www.icnf.pt>

Na Primavera, cada rainha constrói o seu ninho sozinha, na maioria das vezes num lugar protegido. Os ninhos embrionários da *Vespa velutina* parecem-se a pequenas esferas, com 5 a 10cm de diâmetro e com uma abertura no fundo. A colónia de vespas não hesita em se deslocar para outro local, se o primeiro se tornou inseguro ou impróprio.



Vespa das patas amarelas/Vespa asiática, *Vespa velutina* (ninhos secundários)

- 73% em árvores acima dos 10m de altura
- 10% em edifícios
- 3% em sebes

são esféricos ou em forma de pêra, com uma pequena abertura lateral ~ 60x80cm



Vespa Europeia, *Vespa crabro* (ninhos)

- em árvores ocas ou chaminés
 - raramente ao ar livre
 - forma cilíndrica
- ampla abertura no fundo ~ 30x60cm



Vespa Mediana, *Dolichovespula media* (ninhos)

- em arbustos com pelo menos 2m de altura
 - forma cônica
- pequena abertura em baixo e na parte central ~ 20x25cm



Vespa Comum, *Vespa vulgaris* (ninhos)

- no chão ou confinado a pequenos espaços nos edifícios
 - forma cônica e com pequena abertura escondida na parte na parte de baixo
- ~ 30x35cm
(*V. germanica* constrói ninhos que são ligeiramente grandes e acinzentados)



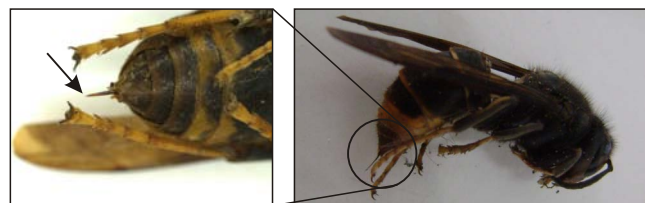
Vespa crabro Linnaeus, 1758 e *Vespa velutina* Lepeletier, 1836 Características para identificação, com lupa binocular

Família Vespidae fêmeas

ABDÔMEN

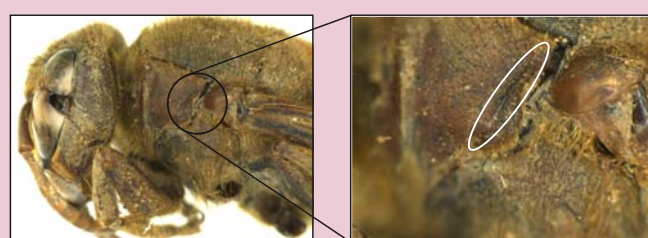


Genitália

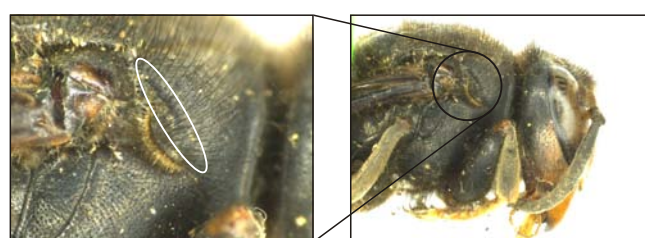


Genitália

TÓRAX

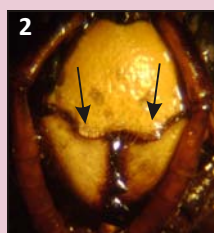


Pretegula com carena completa



Pretegula com carena incompleta

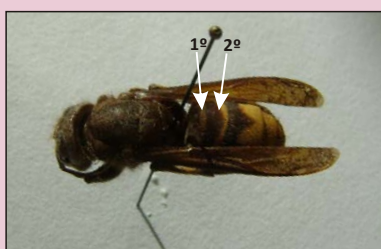
CABEÇA



1. Centro do clypeus apresenta pontuações grosseiras sendo a distância entre elas menor que o diâmetro das mesmas. As pontuações frequentemente quase se tocam.
2. A margem apical lateral do clypeus com projeções em forma quase semicircular.

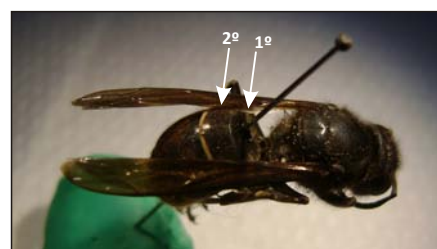


1. Centro do clypeus apresenta, geralmente, pequenas pontuações sendo a distância entre elas maior ou do mesmo tamanho do diâmetro das mesmas.
2. Clypeus sem marcas negras.



1º tergito (abdômen) pequeno, menos de metade da largura. Alguns ou todos os 2º; 3º; 4º e 5º tergitos, geralmente, com bandas largas apicais amarelas, mas se as bandas forem estreitas então o vertex é amarelo ou laranja amarelado.

Vespa crabro



1º tergito (abdômen) de cor preta.
2º tergito frequentemente apenas com uma banda apical amarela ou laranja.

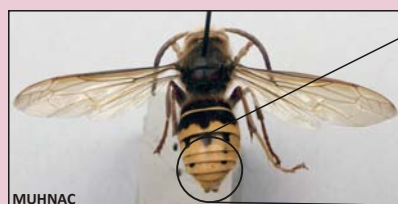
Vespa velutina

Vespa crabro Linnaeus, 1758 e Vespa velutina Lepeletier, 1836

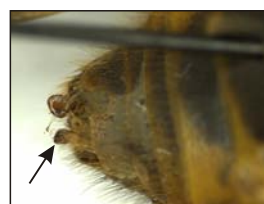
Características para identificação, com lupa binocular

Família Vespidae machos

ABDÓMEN



Genitália

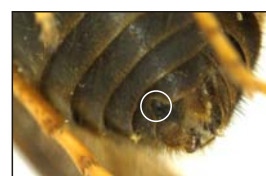


Genitália



Margem apical do 6º esternito com uma reentrância pouco profunda, menor que um semicírculo.

Margem apical do 6º esternito com uma reentrância profunda, em forma de semicírculo.



Margem apical do 7º esternito quase sem reentrância.

Margem apical do 7º esternito profundamente entalhado, em forma de semicírculo.



TÓRAX



Pretegula com carena completa.

Pretegula com carena incompleta.



CABEÇA



1. Olho composto esquerdo geralmente a tocar pouco ou nada na margem do clypeus. 2. Área apical do clypeus rugosa, frequentemente com uma saliência central.



1. Olho composto esquerdo geralmente não toca na margem do clypeus. 2. Área central do clypeus com a distância entre as pontuações maior que o diâmetro das mesmas.



Vespa crabro

Vespa velutina



Autores: Rita Teixeira, Joana Godinho e Amélia Lopes - INIAV, I.P.

Autoria das Fotos: Rita Teixeira, Pedro Naves, Alice Santos - INIAV, I.P., Luís Lopes - MUHNAC.

Março /2015

Agradecimentos: Laura Torres e Fátima Gonçalves pela cedência dos exemplares, Alice Santos - INIAV, I.P. pela composição gráfica, Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) pela disponibilização dos insetos.

Bibliografia: Archer M. E. (1989) A Key To The World Species Of The Vespinae (Hymenoptera), The University College of Ripon & York St. John, York YO3 7EX, U.K.
Goulet, H.; Huber, J.T. (1993) Hymenoptera of the world: An identification guide to families, Canada Agriculture Canada 668 pp Publication 1894/E
Guimarães, M. (1986) Apontamentos de Entomologia Agrícola, Instituto Politécnico em Escola Superior Agrária de Castelo Branco 156 pp.
Kim, J.K.; Choi, M.; Moon, T.Y. (2006) Occurrence of Vespa velutina Lepeletier from Korea, and a revised key for Korean Vespa species (Hymenoptera: Vespidae), Entomological Research 36 (2006) 112-115